



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO**

ALDIMAR NILSON DO NASCIMENTO E SILVA

**IDENTIDADE (S) DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO NA PERSPECTIVA DOS
(AS) ALUNOS (AS)**

**GUARABIRA
2019**

AILDIMAR NILSON DO NASCIMENTO E SILVA

**IDENTIDADE (S) DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO NA PERSPECTIVA DOS
(AS) ALUNOS (AS)**

Monografia apresentada ao curso de Especialização em fundamentos da educação práticas pedagógicas interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba como um dos requisitos para especialista

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

**GUARABIRA
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Aldimar Nilson do Nascimento e.
Identidades (s) da sociologia no ensino médio na perspectiva dos (as) alunos (as) [manuscrito] : o caso da Escola Estadual do Ensino Médio Francisco Pessoa e Brito-Araçagi-PB / Aldimar Nilson do Nascimento e Silva. - 2014.
31 p. : il. colorido.
Digitado.
Monografia (Especialização em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância , 2018.
"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins , Departamento de Letras e Educação - CH."
1. Sociologia educacional. 2. Ensino médio. 3. Aprendizagem. I. Título
21. ed. CDD 372.5

ALDIMAR NILSON DO NASCIMENTO SILVA

**IDENTIDADE (S) DA SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO NA PERSPECTIVA DOS
(AS) ALUNOS (AS)**

Monografia apresentada ao Curso e Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual a Paraíba, como um dos requisitos para obtenção do título de Especialista.

Orientador (a): Prof. Dr. Juarez N. Lins

Aprovada em 23 / 11 / 2014

Banca Examinadora

Juarez Nogueira Lins

Orientador (a):

Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

Belarmino Mariano Neto

Examinador:

Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto

Falecimento

Examinador:

Prof. Ms. José Otávio da Silva

*Testemunho que o terceiro avaliador
participa dessa banca, o mesmo faleceu
antes de examinar esta folha.*

GUARABIRA

2014

Dedico esta obra a minha inspiração,
meu pai. Foi advogado e Militar. Um
grande Pai, um homem estudioso
que não está mais aqui. Guardo sua
memória como inspiração para
minha vida, sua história de vida de
humildade simplicidade e coragem

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus amigos aos meus familiares que me deram apoio para vencer esse desafio, sobretudo desejo agradecer ao professor Juarez Nogueira Lins, meu orientador. Quero levar nesta obra para minha vida como as lições de experiências que aprendi com este brilhante profissional.

[...] o ensino e a pesquisa de Sociologia e das demais ciências sociais podem contribuir para uma apreensão crítica da vida social da atualidade e para o desvendamento de singularidades e contradições que marcam um mundo cindido por uma precarização social sem precedentes e pela mercadorização de todas as esferas da vida humana (JINKINGS, 2007).

RESUMO

Algumas disciplinas, provavelmente devido à longa tradição no Ensino Médio, estão bem estabelecidas, possuem identidades próprias e possuem um discurso construído sobre a realidade, aceito e amplamente disponível para todos os professores. No que diz respeito à disciplina de Sociologia, essa identidade e seu discurso ainda não efetivou de forma plena, às vezes se confunde com outros discursos e identidades de outras disciplinas. Diante desse quadro, surgiu a seguinte questão: que identidade a Sociologia assume no Ensino Médio, na visão dos alunos. Em busca de algumas respostas plausíveis, objetivamos analisar a visão que os alunos (as) sobre a disciplina Sociologia no Ensino Médio da Escola Francisco Pessoa em Araçagi/PB. Como metodologia, uma pesquisa qualitativa de base bibliográfica e exploratória com o suporte teórico advindo dos Estudos Culturais, cuja figura central é Hall (2006), a visão dos PCN (1998) e contribuições de Jinkings (2007) e outros. Como resultados, obtivemos os seguintes: os alunos vêem a disciplina de Sociologia como importante para formação crítica deles. Afirmam positivamente a identidade dessa disciplina: sociologia.

Palavras-chave: Sociologia. Ensino. Identidade

ABSTRACT

Some subjects, probably due to the long tradition in high school, are well established, have their own identities and have a discourse built on reality, accepted, and widely available to all teachers. With respect to the discipline of sociology, this identity and its speech has not yet effected fully, sometimes confused with other discourses and identities of other disciplines. Given this situation, the following question arose: Sociology assumes that identity in high school, the students' views. In search of some plausible answers, we aimed to assess the view that students (as) on the sociology discipline in Middle School Education in Araçagi Francisco Pessoa/PB. As a methodology, a qualitative exploratory research literature and theoretical basis with the arising of Cultural Studies medium whose central figure is Hall (2006), the vision of the NCP (1998) and contributions of Jinkings (2007) and others. We observed the following: students see the discipline of sociology as important for their critical training. Positively affirm the identity of the discipline: sociology.

Keywords: Sociology. Education. Identity

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Que identidade vocês atribuem a disciplina Sociologia, como a vêem?	25
QUADRO 2 – De que maneira a disciplina Sociologia contribui para você compreender as mudanças que estão acontecendo no mundo, hoje?	26
QUADRO 3 – Questão 03 Você consegue associar os conteúdos ensinados às novas exigências do mundo atual – pós-moderno?.....	27
QUADRO 4 – Questão 04 De que modo a disciplina Sociologia ajuda na construção do sujeito aluno?	28
QUADRO 5 – Questão 05 Dentre as disciplinas abaixo, quais aquelas que apresentam mais afinidade e as que apresentam menos afinidades com a Sociologia? Por que?	31

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1 – Escola Francisco Pessoa.....	24
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
2.1 A Identidade Pós-moderna: algumas considerações	14
2.2 O Ensino de Sociologia e Identidade no PCN.....	17
2.2.1O Percurso da Sociologia no Brasil: breve histórico	17
2.2.2 O Ensino de Sociologia Nos PCEM: identidades em construção	20
2.2.3 A Questão da Identidade Metodológica em Sociologia	22
3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	24
3.1 Caracterização dos dados da Pesquisa.....	24
3.2 Metodologia da Pesquisa.....	24
3.3 Apresentação e Discussão dos Dados	25
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS	31

1 INTRODUÇÃO

A Sociologia, ciência que tenta explicar a vida social, nasceu de uma mudança radical da sociedade, resultando no surgimento do capitalismo, no século XVIII. Esse século foi marcado por transformações, fazendo o homem analisar a sociedade, que passou a ser um novo "objeto" de estudo. No Brasil, enquanto atividade de ensino, principalmente no Ensino Superior, passou por períodos de evolução e imensas crises. E hoje, introduzida no Ensino Médio, ainda não conseguiu se consolidar enquanto disciplina, ou seja, ainda não constituiu uma identidade que a defina enquanto:

[...] a ausência de tradição de trabalho com o ensino da Sociologia nas escolas, o desconhecimento sobre o sentido e a finalidade da disciplina na grade curricular e sua conseqüente desvalorização, tanto pelas direções das escolas e pelo seu coletivo de professores, como pelos alunos, obstaculizam a criação e a consolidação de espaços de reflexão sociológica que promovam mediações significativas entre os estudantes e o conhecimento científico da vida social (JINKINGS, 2007, p. 126).

É que a escola enfrenta uma crise pedagógica na qual seus sujeitos mais diretos – professores e alunos –, apesar de reconhecerem seu significado social, ou seja, instituição responsável historicamente pela transmissão do conhecimento, não se identificam, em suas relações cotidianas, com este significado. Desse modo, a crise pedagógica está diretamente relacionada à educação estática, que não se adequa mais as necessidades atuais. Nesse contexto a disciplina de Sociologia enfrenta esse e outros desafios, pois além das preocupações pertinentes a todas as disciplinas com o que ensinar e como ensinar, a Sociologia defrontou-se, paralelamente, com a luta por sua permanência, ao longo de sua trajetória, criando uma especificidade, ou seja, ter de lutar e refletir, permanentemente, sobre sua importância na formação do aluno do Ensino Médio. Mediante esse quadro, nos questionamos: qual a identidade dessa disciplina na visão dos alunos? Com o objetivo de analisar a percepção identitária dos alunos da Escola Francisco Pessoa em Araçagi/PB, nós realizamos essa pesquisa, inicialmente bibliográfica, mas que contou com dados coletados em campo. Tivemos como suporte teórico as contribuições dos Estudos Culturais, cuja figura central é Hall (2006), a visão dos PCN (1998) e contribuições de Jinkings (2007) e outros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Identidade Pós-Moderna – Algumas Considerações

O tema identidade surgiu com o advento modernidade, trouxe consigo a denominação de subjetividade que se instaurou com o humanismo, a partir com o colapso da visão teocrática do mundo. Assim, essa noção traz consigo a questão da cultura, do mundo e do indivíduo, constituindo sua primeira resposta, conforme refere Vianna (1999). Neste contexto, surge a compreensão de que, para atuar na sociedade contemporânea, espaço de várias e diversificadas transformações econômicas, sociais, políticas, culturais, são cada vez, maiores as exigências, pessoais, profissionais e outras, exige-se novas posturas pessoais e profissionais adequadas aos novos ditames requeridos pela essa sociedade do conhecimento e da informação. Essa exigência, de maneira decisiva interfere na identidade do sujeito, que deve ser construída e reconstruída num processo de interação social.

Desse modo, o sujeito se constrói nas relações sociais, históricas e culturais e que o sentimento de ser é constitutivo de sua identidade. Desse modo, o professor define-se a partir das referências significativas que servem para a construção da identidade de um povo. A identidade, para Mead (1982), se estabelece no processo de comunicação por meio de símbolos significantes. O indivíduo se constrói nos jogos de experiências sociais. Apesar da diversidade e mutabilidade, o indivíduo guarda um sentimento de unidade e continuidade através do qual é reconhecido por si e pelos outros e pelos outros como sendo ele mesmo.

Dentre os vários autores contemporâneos que estudam o tema identidade, podemos citar Hall (2006), Silva (2000), Marx (1987), Foucault (1979), Berger e Luckmann (1985) e outros, no entanto, para facilitar nossa abordagem, selecionamos Stuart Hall, para tratar do termo identidade, e relacioná-lo à Sociologia.

Hall (2006) observa que as identidades estão em colapso, e a causa seria a mudança estrutural das sociedades do século XX, nas quais conceitos como o de classe, de gênero, de sexualidade, de etnia, etc, foram amplamente alterados. Segundo o autor mudanças estruturais geram mudanças de identidades pessoais. Nesse sentido, define deslocamento (ou descentramento) do sujeito como a perda do sentido que o sujeito faz de si mesmo. O sujeito do século XX sofreu tanto um

deslocamento de seu lugar no mundo social e cultural quanto de si mesmo, caracterizando o que atualmente denomina-se “crise de identidade”.

Essa crise ocorreu devido às transformações de paradigmas que se fizeram sentir nas sociedades ocidentais, desconstruindo definições tradicionais de saber e de ser pessoa, requerendo novos modos de ser e de saber. Diante desse um novo quadro, Hall (2006) apresenta três concepções evolutivas de identidade, quais sejam:

- Sujeito do Iluminismo. Caracteriza-se como um indivíduo uno, centrado, racional, consciente, ativo, cujo centro consiste num núcleo interior, cuja emergência era concomitante ao nascimento do sujeito e com ele desenvolvia, permanecendo essencialmente o mesmo contínuo ou “idêntico” a ele ao longo da existência do indivíduo. Nessa perspectiva, “o centro essencial de eu era a identidade de uma pessoa”.
- Sujeito sociológico. Reflete a complexidade inerente ao mundo moderno, “nem autônomo, nem auto-suficiente, mas constituído na sua relação com o outro”. Aponta para um sujeito interativo, cuja identidade se constrói na relação entre o eu e a sociedade.
- Sujeito pós-moderno. Sua principal característica é não possui uma identidade fixa. Varia conforme as representações e interpelações das culturas. Trata-se de uma definição histórica, portanto móvel. O “eu” não é coerente, uma vez que nele habitam identidades contraditórias.

Assim, conforme o posicionamento de Hall, a concepção de sujeito racional, pensante, de sujeito cartesiano (*Cogito, ergo sum*), foi rompida em função dos avanços que ocorreram na teoria social e nas ciências humanas, os quais geraram o descentramento do sujeito.

Nessa perspectiva, o autor em referência diz que o primeiro deslocamento está no pensamento de Marx (1973), que defende a idéia de que o homem faz história, de acordo com as condições que lhe são dadas. Para Marx, o centro são as relações sociais.

O segundo descentramento no pensamento ocidental do século XX nasce a partir da teoria do inconsciente, de Freud (1977), relido por Lacan (1977), entende que o sujeito é fruto de processos psíquicos inconscientes. Sentimentos contraditórios e não resolvidos que moram no sujeito dividido, estilhaçando, ou seja, ao procurar a sua

plenitude, sua unicidade, o sujeito está sempre buscando sua identidade, juntando os cacos de seus “eus” estilhaçados, cindidos. Nesse sentido, a identidade configura-se como um processo que nunca se completa. Por essa razão, Hall (2006) sugere que seria mais adequado falar em identidade como um processo em andamento, no qual o sujeito tenta preencher as lacunas de si, a partir de seu "eu" exterior.

O terceiro descentramento, segundo Hall, deve-se às contribuições de Ferdinand, de Saussure, o qual, na condição de lingüista afirma que a língua é um sistema social, e que ela preexiste a nós. Para ele, os significados estão alojados na língua e na cultura que ela reflete. O falante de uma língua jamais fixa, de maneira definitiva, o significado das palavras. Portanto, o significado surge nas relações de similaridade e diferença que as palavras têm com as outras palavras no interior do código lingüístico, onde as palavras sempre carregam ecos de outros significados. Assim, a noção de identidade é deslocada para o instável, para o seu antes (já inscrito) e para o seu depois (a se inscrever).

O quarto descentramento de identidade e de sujeito está nas bases da teoria foucaultiana, o qual destaca o poder disciplinar como uma forma de governo que, através da vigilância constante da espécie humana e do controle do indivíduo e do corpo, objetiva produzir corpos dóceis (FOUCAULT, 1987), os quais, quanto mais compartimentalizados, mais, individualizam o sujeito. O poder disciplinar, na concepção de Foucault, constrói o indivíduo para poder melhor controlá-lo, direcioná-lo. O quinto e último descentramento enunciado por Hall refere-se ao movimento social feminista, que juntamente com outros movimentos, dentre os quais as revoltas dos estudantes, dos pacifistas, dos homossexuais, contribuíram para a desestabilização do sujeito cartesiano. Esses movimentos teriam constituído sua própria “política de identidade”, isto é, cada movimento tinha sua própria identidade social, calcada na identidade dos que a sustentavam.

Dessa maneira, é possível ainda compreender a identidade a partir da perspectiva típica abordada pelos estudos culturais, que a concebem como processo, como um constante movimento, em transformação ininterrupta, tendo em vista seu caráter de inacabado, de inconcluso. Nessa vertente, Silva (2000, p. 97) assim a define identidade:

[...] a identidade não é uma essência; não é um dado ou um fato seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, cultura estável, coerente, unificada, permanente. [...] tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. [...] podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato, formativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada [...]

Como nós percebemos, as mudanças de conceito de identidade em relação ao sujeito implicam, portanto, a ruptura da noção de sujeito cartesiano, o qual, descentrado de si, passa a não ter mais “uma” identidade, mas a ter momentos de identificação, posições de identificação Hall (1997) que nos chama a atenção para o caráter cultural do processo de constituição das identidades, declarando que: o que dizemos ou pensamos que somos e os diversos discursos sobre nós que, além de nos representar, nos intimam a ser da forma como dizem que somos, contribuem para a formação das nossas identidades. As identidades resultariam de sedimentações das diferentes identificações ou posicionamentos que adotamos e procuramos "vivenciar" como se viessem de "dentro", mas que são ocasionados por uma mistura especial de circunstâncias, sentimentos, históricos etc.

Nesse sentido, a identidade pode ser pessoal e coletiva. A primeira desenvolve-se pela história pessoal e apresenta um sentimento de unidade e continuidade. A segunda é uma construção social que se processa no interior dos grupos e das categorias que estruturam a sociedade e que conferem à pessoa, à instituição, à ciência, à disciplina, um papel e um status social, referindo-se às identidades. No tópico seguinte, discutiremos essa questão identitária, atrelada às questões referentes ao ensino de Sociologia.

2.2 O Ensino de Sociologia e a Identidade do Ensino de Sociologia nos Parâmetros Curriculares Nacionais

2.2.10 Percurso da Sociologia no Brasil: breve histórico

Paiva e Jimenez (2010) trazem em seu artigo: A Sociologia no Ensino Médio: uma Revisão Crítica de Estudos Seleccionados trouxeram um breve histórico da Sociologia enquanto ciência e disciplina do currículo escolar. Segundo as autoras a

sociologia aparece nos escritos brasileiros quase ao mesmo tempo em que foi divulgada a obra de Augusto Comte e de outros pioneiros do pensamento sociológico. Mas só ganhou reconhecimento, porém, apenas em círculos letrados. A partir de 1850, surgem as primeiras tentativas de explorar a reflexão sociológica. Alguns fatores desencadearam esse processo, como, por exemplo, a abolição da escravatura, atrelada à desagregação do regime senhorial, com a conseqüente transição para o regime de classes. Já no final do século XIX, a sociologia foi incorporada aos ensinos de nível médio e militar em seguida à entrada desta disciplina nos currículos de cursos preparatórios de professores do ensino básico (PAIVA & JIMENEZ, 2010).

A partir de 1920, o ponto de vista sociológico foi gradativamente passando a ser aplicado com precisão científica, e o Movimento da Escola Nova inspirou esse processo. Com a Reforma Rocha Vaz, de 1925, foi decretado a introdução do ensino dessa ciência nos cursos de magistério das escolas secundárias brasileiras. A sociologia foi sendo incorporada gradativamente ao ensino de nível médio e superior. A industrialização e a expansão dos centros urbanos desencadearam tal fenômeno (PAIVA & JIMENEZ, 2010).

Para as autoras, nos anos de 1930, a fundação da Universidade de São Paulo, juntamente com o incremento da produção científica trouxe a deflagração da sociologia como atividade autônoma, sistemática e metódica da sociedade. Iniciativas governamentais consolidaram a introdução da sociologia à estrutura do sistema nacional de ensino. São exemplos disso: a criação da Escola de Sociologia e Política, em 1933, e a criação da Escola Livre de Sociologia e Política. E, em 1931, a partir da Reforma Francisco Campos, reforça-se a manutenção da participação da sociologia no sistema de ensino secundário, através da sua inserção nos currículos de cursos preparatórios para o ingresso dos alunos nos cursos de nível superior.

Conforme ainda discutem, na década de 1940, surgiram conflitos oriundos de processos tais como: industrialização do Brasil, Segunda Guerra Mundial, Guerra Fria, fim do nazifacismo e descolonização da África e da Ásia. O pensamento sociológico passa a tentar explicar esta nova realidade, caracterizada por conflitos étnicos e sociais e por possibilidades de dispersão das origens e tradições culturais brasileiras em decorrência desses processos.

Em 1942, a Reforma Capanema desobriga o ensino da sociologia na escola secundária, pois havia uma preocupação, por parte da aliança da Igreja com o governo, de infiltração socialista e comunista no país. Mas, a partir de 1945, com o fim

da Segunda Guerra Mundial e, no Brasil, o fim do Estado Novo, há uma tentativa de democratização. Surge um espaço para a discussão sobre a reinserção da sociologia na escola secundária, concretizado principalmente pelo Simpósio sobre o Ensino da Sociologia e da Etnologia, onde se discutiu a respeito da “necessidade e a finalidade da integração efetiva da sociologia no sistema educacional brasileiro” (JINKINGS, 2007, p. 120).

A década de 1950 contou com duas contribuições marcantes e que constituíram duas grandes correntes do pensamento social brasileiro: Florestan Fernandes e Celso Furtado. Em 1954, realizou-se o I Congresso Brasileiro de Sociologia, no qual Florestan Fernandes apresentou a comunicação “O ensino de Sociologia na escola secundária brasileira”, com o intuito de analisar as possibilidades de introdução dessa ciência no ensino secundário à luz de argumentos fornecidos pela própria análise sociológica. Segundo elas, Florestan chegou à conclusão de que o ensino da Sociologia poderia contribuir para preparar as gerações novas para manipular técnicas racionais de tratamento dos problemas econômicos, políticos, administrativos e sociais (PAIVA & JIMENEZ, 2010).

E prosseguem: com efeito, esse breve apanhado histórico aponta que a sociologia, entre as décadas de 1940 e 1960, voltou-se, primordialmente para a interpretação da realidade social brasileira, desvelando seus descompassos e contradições, em um contexto da revolução burguesa; inconclusa e restrita.

O golpe militar de 1964 e seus respectivos Atos Institucionais trouxeram à sociologia dificuldades de continuar seu desenvolvimento no mesmo viés perseguido até então. Professores foram proibidos de ensinar, outros foram compulsoriamente aposentados e outros tantos exilados. Nesse período, extinguiu-se a sociologia dos currículos, substituindo-a por Estudos de Problemas Brasileiros (EPB), ou por Organização Social e Política do Brasil (OSPB), ou, ainda, por Educação Moral e Cívica (EMC), que incorporavam e difundiam concepções conservadoras de sociedade, de nação e de modernidade defendidas pelos ideólogos do regime militar (PAIVA & JIMENEZ, 2010).

Em meados da década de 1980, com o fim da ditadura militar, intelectuais exilados voltaram ao Brasil. Manifestações foram realizadas por estudantes e cientistas sociais, que reivindicavam o retorno da sociologia aos currículos de 2º grau. Houve a promulgação da Lei número 7044/82, e a sociologia foi paulatinamente sendo retomada pelos currículos escolares de alguns Estados.

Finalizando, as autoras afirmam que todavia, com a queda do muro de Berlim, em 1989, alguns estudiosos passaram a propor paradigmas alternativos, de inspiração pós-moderna, pondo em cheque a centralidade do trabalho na vida social e a noção de luta de classes, de roldão, abrindo mão do projeto revolucionário e realçando, em seu lugar, a perspectiva democrática. Esse movimento expressivo de capitulação do campo socialista afetou de forma permanente os direcionamentos da pesquisa e do ensino de sociologia, abarcando, inclusive, o nível médio.

2.2.2 O Ensino de Sociologia nos PCNEM, identidade ainda em construção

Conforme Sarandy (2001) as mudanças propostas pela LDB de 1996 e pelos PCNs implicam um profundo (re) ordenamento político-pedagógico. O que significa a construção e implantação de um projeto pedagógico (organização curricular, orientação metodológica, organização administrativa, recursos etc.) que se pautem efetivamente pelos seguintes princípios: Flexibilidade, Autonomia, Identidade, Diversidade, Interdisciplinaridade e Contextualização. Fundamentado nestes princípios, o objetivo do Ensino Médio está expresso no vínculo dessa etapa da educação escolar “com o mundo do trabalho e a prática social”. A orientação é para que se volte os programas, atividades, projetos e currículos para a “preparação básica para o trabalho” e para o “exercício da cidadania”, que seriam os dois grandes eixos norteadores que definem o novo sentido para o ensino Médio. Essas orientações estariam norteadas pelos quatro pilares da educação como propõe a UNESCO: o “aprender a conhecer”, “o aprender a fazer”, “o aprender a conviver” e “o aprender a ser.”

A reforma educacional brasileira – conforme está escrito nos PCNs – faz uma reinterpretção desses princípios afirmando a estética da sensibilidade, a política da igualdade e a ética da identidade. A estética da sensibilidade, que supera a padronização e estimula a criatividade e o espírito inventivo, está presente no aprender a conhecer e no aprender a fazer, como dois momentos da mesma experiência humana, superando-se a falsa divisão entre teoria e prática. (SARANDY, 2001).

A política da igualdade, que consagra o Estado de Direito e a democracia, está corporificada no aprender a conviver, na construção de uma sociedade solidária através da ação cooperativa e não-individualista. A ética da identidade, exigida pelo

desafio de uma educação voltada para a constituição de identidades responsáveis e solidárias, comprometidas com a inserção em seu tempo e em seu espaço, pressupõe o aprender a ser, objetivo máximo da ação que educa (PCNEM, 2002).

Nesse cenário, como afirma Sarandy (2001) é evidente a contribuição da sociologia no que tange à “compreensão das práticas sociais”, à “preparação básica para o trabalho” e ao “exercício da cidadania” ou, ainda, para o desenvolvimento de uma estética da sensibilidade, uma política da igualdade e uma ética da identidade. Foi exatamente devido a essa compreensão, que a LDB, em seu artigo 36, estabeleceu que “ao final do ensino médio o educando demonstre (...) domínio dos conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania”; também a resolução nº 3/98, em seu artigo 10, inciso i, parágrafo 2º, diz que “as propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento interdisciplinar e contextualizado para (...) conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício da cidadania”; por fim, podemos acrescentar, os PCNEMs (2002, p. 11) orientam que “o objetivo foi afirmar que conhecimentos dessas (...) disciplinas são indispensáveis à formação básica do cidadão, seja no que diz respeito aos principais conceitos e métodos com que operam, seja no que diz respeito a situações concretas do cotidiano social”.

As orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da LDB de 1996 são, sem dúvida alguma, fonte de importantes reflexões. E definem de modo claro a possível contribuição da sociologia enquanto disciplina do nível médio, bem como, fornecem um programa de estudos completo, por meio de palavras-chaves constituídas de conceitos das ciências sociais. Mesmo que, até por falta de tradição das ciências sociais nos meios escolares, os PCNs não dêem muita importância à discussão metodológica e pouco orientem para uma didática apropriada ao ensino dessas disciplinas. No entanto, acreditamos, com base em Sarandy (2001) que mais do que uma questão legal, a implantação da sociologia no ensino médio pode significar um salto de qualidade nos projetos pedagógicos de nossas escolas, pois ela pode contribuir para a preparação básica para o trabalho e para o desenvolvimento da cidadania ou do pensamento crítico, objetivos estabelecidos para esta etapa da Educação Básica. No entanto, uma vez introduzida na sala de aula, a experiência tem demonstrado que o trabalho com a sociologia no nível médio apresenta grandes dificuldades, não contemplando a já citada preparação básica tão importante para a formação de sujeitos pós-modernos, fortalecidos pelo conhecimento social, o que

caberia principalmente, a Sociologia. Mas ao contrário, há uma fragilidade da presença disciplinar da sociologia no Ensino Médio, segundo Jinkings (2007) e, que decorreria das dificuldades quanto à situação desta disciplina no ensino médio: Segundo a autora, a situação é a seguinte: professores sobrecarregados, que freqüentemente ministram várias disciplinas, além de não contar com uma formação adequada para o ensino das ciências sociais, realizam experiências pedagógicas descontextualizadas e fragmentadas, que negam ao aluno as melhores condições em termos de uma compreensão totalizante do mundo social contemporâneo. Ainda segundo a autora, muitos desses professores transformam as aulas de sociologia em mera discussão de atualidades, abordando os acontecimentos em voga na conjuntura nacional ou mundial, sem, porém, superar o nível das explicações do senso comum. E outros professores, ainda segundo Jinkings (2007), abordam os conceitos, tomando-os como estáticos, apartados das devidas relações com as teorias clássicas e com os princípios explicativos básicos das ciências sociais, sem, situá-los historicamente. Essa questão está ligada a metodologia de ensino, ao como ensinar, assunto que discutiremos logo em seguida.

2.2.3 A Questão da identidade metodológica em Sociologia

No que tange à questão metodológica, ela é de fundamental importância – seja qual for o conteúdo, ele será sempre um meio para se atingir o fim, que no caso da Sociologia, seria o desenvolvimento da perspectiva sociológica. Mais que discorrer sobre uma série de conceitos, a disciplina pode contribuir para a formação humana na medida em que proporcione a problematização da realidade próxima dos educandos a partir de diferentes perspectivas, bem como pelo confronto com realidades culturalmente distantes. Trata-se de uma apropriação, por parte dos educandos, de um *modo de pensar* distinto sobre a realidade humana, não pela aprendizagem de uma teoria, mas pelo contato com diversas teorias e com a pesquisa sociológica, seus métodos e seus resultados. Nesse sentido, o objetivo do ensino de sociologia é proporcionar a aprendizagem do modo próprio de pensar de uma área do saber aliada à compreensão de sua historicidade e do caráter provisório do conhecimento.

No caso da sociologia, isso pode ser conseguido por meio de uma tomada de consciência sobre como a nossa personalidade está relacionada à linguagem, aos gestos, às atitudes, aos valores, à nossa posição na estrutura social. E isso por meio

da aproximação da metodologia de pesquisa à metodologia de ensino, bem como por ações pedagógicas que busquem desvelar e discutir narrativas sociais, sejam elas científicas, literárias e outras – suas implicações, seus dilemas, o que falam da heterogeneidade cultural e da estrutura social. Ensinar sociologia é, antes de tudo, desenvolver uma nova postura cognitiva no indivíduo (SARANDY, 2001).

Podemos mesmo argumentar que tais competências também podem ser desenvolvidas pelas disciplinas de história e geografia, mas este é um argumento que não se sustenta. Vejamos, então: a história e a geografia podem tratar as questões referentes à crítica social e à diversidade cultural, mas de um modo secundário ou periférico; outras vezes numa perspectiva descritiva. Não se trata de objetivos principais de suas propostas. Além do que, tradicionalmente essas disciplinas têm-se voltado para “conteúdos” exigidos principalmente pela instituição do vestibular. Por fim, há uma distância muito grande entre as discussões temáticas – reforma agrária, exclusão social, mudança social, sexualidade, democracia, consumismo, representação política, família, direitos humanos, sindicato, gênero, violência... – e o desenvolvimento de modos de pensar (SARANDY, 2001).

Seria impossível, no entanto, codificar as reações de espanto e curiosidade ou as mudanças sutis de percepção e linguagem produzidas nos jovens que já tiveram o privilégio do contato com a ciência social. Menos no trato com as teorias sociais e mais na postura dos alunos diante da vida em sociedade; menos no discurso informado por conceitos sociológicos – às vezes bem complexos –, mais nos olhares de quem se encontra em face de um enigma é que se pode aferir quão importante se torna para os alunos a descoberta sobre como nossa vida é perpassada por forças nem sempre visíveis – por nossa simples pertença a um grupo social. E não a um grupo social qualquer, mas a esse *grupo*, com sua identidade, posição na estrutura social, símbolos e recursos de poder. Quando o aluno compreende que os cheiros, os gestos, as gírias, as tensões e conflitos, as lágrimas e alegrias, enfim, o drama concreto dos seus pares, é em grande medida resultante de uma configuração específica de seu mundo, então a sociologia cumpriu sua finalidade pedagógica. No próximo capítulo analisaremos os depoimentos de alunos do Ensino Médio sobre o ensino de Sociologia.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Caracterização do Espaço da Pesquisa

A Escola Estadual de E. F. M. Francisco Pessoa de Brito, situa-se na Av. Olívio Maroja nº 316, na cidade de Aracagi, PB, 58270-000. Ver (Foto 01). A Escola, de Médio porte, funciona nos três turnos e trabalha, principalmente, com o Ensino Médio.



Foto 01 – Fachada da escola Francisco Pessoa de Brito, em Araçagi/PB

A referida Escola situada as margens da PB-75, na saída para Itapororoca, recebe alunos da área urbana da cidade e da zona rural do município. A clientela é, portanto, heterogênea, diversificada, como se espera de alunos (as) no mundo contemporâneo.

3.2 Metodologia da Pesquisa

A pesquisa qualitativa com bases bibliográficas, subsidiada por dados coletados no campo. Os dados foram coletados na Escola, em turmas do Ensino Médio. Os sujeitos da pesquisa foram 05 (cinco) alunos, da disciplina Sociologia, ministrada pelo autor da pesquisa e, o instrumento da pesquisa foi um questionário com 05 (cinco) questões: quatro questões abertas e uma questão fechada. As questões foram:

1. Que identidade vocês atribuem a disciplina Sociologia, como a vêem?

2. De que maneira a disciplina Sociologia contribui para você compreender as mudanças que estão acontecendo no mundo, hoje?
3. Você consegue associar os conteúdos ensinados às novas exigências do mundo atual – pós-moderno?
4. De que modo a disciplina Sociologia ajuda na construção do sujeito aluno?
5. Dentre as disciplinas abaixo, quais aquelas que apresentam mais afinidade e as que apresentam menos afinidades com a Sociologia? Por que?
 - a) Matemática
 - b) Física
 - c) Química
 - d) Língua Portuguesa
 - e) História
 - f) Geografia
 - g) Artes
 - h) Filosofia
 - i) Biologia

Dadas as questões, seguiram-se os seguintes procedimentos: o professor solicitou a participação de 05 (cinco) voluntários na sala de aula. Explicou o propósito da pesquisa, explicou as questões, acompanhou e coletou os dados. Após a coleta dos dados, eles passaram por uma análise interpretativa.

3.3 Apresentação e Discussão dos Dados

Questão 01: 1. Que identidade vocês atribuem a disciplina Sociologia, como a vêem?

Respostas:

QUADRO 01

A1. “Uma disciplina muito importante para a vida da gente, prá gente entender melhor o mundo.”

A2. “É muito bom a gente conhecer a sociedade porque nós moramos na sociedade e temos que conviver com as outras pessoas, entendê-las”

A3. “Eu gosto de Sociologia porque ela me ensina a refletir sobre as coisas que acontecem no mundo, na política, na economia e outras coisas...”

A4. “Trata-se de uma disciplina que esclarece os acontecimentos importantes que fazem parte da nossa vida e nos ajuda a compreender melhor a vida.”

A5. “A disciplina que nos ajuda a refletir sobre os acontecimentos e nos situar no mundo em que vivemos.”

Pesquisa: Out/2014

Essa questão sobre a identidade da disciplina obteve algumas respostas que remetem a construção de uma identidade reflexiva. Reflexão sobre o cotidiano dos alunos. Nós sabemos que a capacidade de refletir criticamente sobre a sua realidade constitui a principal finalidade da Sociologia na formação dos alunos. Este modo de pensar – de forma reflexiva – que a disciplina propicia, segundo as OCNEM (2006) e os estudos de Silva (2004), Sarandy (2004), é que permitiria ao aluno se perceber como sujeito capaz de desenvolver uma prática transformadora em direção à democracia, ou seja, exercer a sua cidadania. Esta concepção também é defendida por Pereira (2007, p. 148) quando destaca que o professor de Sociologia ajuda ao aluno superar o senso comum. E desse modo, o professor estaria preparando os alunos para o mundo pós-moderno (HALL, 2006), de crises, fragmentações e possibilidades.

Questão 02 *De que maneira a disciplina Sociologia contribui para você compreender as mudanças que estão acontecendo no mundo, hoje?*

QUADRO 02

A1. “Ela nos ajuda a pensar e não aceitar tudo sem discutir.”

A2. “Os conteúdos falam das mudanças que estão acontecendo e o porquê dessas mudanças.”

A3. “A disciplina nos ajuda a pensar nas coisas que acontecem no dia a dia da gente, nas coisas que são importantes para nossa vida.”

A4. “Ela me ensina a compreender a sociedade e também o meu papel de futuro profissional para contribuir com a população.”

A5. “Pelas discussões que agente realiza na sala, com os colegas e com o professor.”

Pesquisa: Out/2014

Como pode ser observado nas falas transcritas acima, há afirmações e expectativas em relação ao ensino de Sociologia voltado para a compreensão da sociedade nos dias de hoje, para os seus problemas mais urgentes. E é dessa maneira que a disciplina deveria ser ensinada, no entender dos alunos (as). Segundo eles, discutir os problemas atuais ajudaria na formação deles. Nesse contexto, o professor de Sociologia não poderá restringir o seu trabalho a ensinar somente o que vem nos manuais de ensino, o que vem nos programas de ensino. O professor de Sociologia deverá manter-se atento as exigências mais atuais do cotidiano, discutir e desmistificar esse cotidiano. Perceber que as identidades, dos alunos, do professor e da disciplina são móveis, tanto quanto os acontecimentos.

Questão 03 *Você consegue associar os conteúdos ensinados às novas exigências do mundo atual – pós-moderno?*

QUADRO 03

A1. “O assunto da aula é atual, fala de cidadania, de política, dos governantes, da corrupção, tudo o que nós vivemos.”
--

A2. “Sim, os assuntos são aqueles que nós ouvimos todos os dias na televisão, no rádio, no jornal.”
--

A3. “Às vezes sim. Quando falam dos problemas que nós vivemos no mundo atual como as guerras, as políticas, a maioria penal, a ética dos políticos etc.”

A4. “Eu acho que sim, porque se nós sabemos o que acontece em nossa volta, e compreendemos o que se passa, poderemos viver melhor na sociedade.”

A5. “Ela serve para que o indivíduo entenda o mundo em que vive, e possa, daí agir no mundo, melhorando o mundo e as pessoas.”

Pesquisa: Out/2014

A maioria dos alunos (as) concorda que os conteúdos discutidos ao longo das aulas de Sociologia os ajudam a viver diante das expectativas do mundo pós-moderno. A pós-modernidade, como afirma Hall (2006) não aceita mais o sujeito cartesiano, situado no centro do conhecimento, e sim, um sujeito aberto as demandas do mundo contemporâneo, multifacetado e de fronteiras abertas aos novos conhecimentos. Desse modo, o professor de Sociologia, bem como todos os outros profissionais deve estar preparados para conviver com alunos que vivem em meio a antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes “posições de sujeito”, isto é, de identidades (HALL, 2006, p. 17).

Questão 04 *De que modo a disciplina Sociologia ajuda na construção do sujeito aluno?*

QUADRO 04

A1. “Ela nos ajudar a pensar.”
A2. “Ela nos ensina a ser crítico.”
A3. “Ela nos ensina conteúdos úteis para compreender o mundo.”
A4. “Trabalhando com temas que tenham a ver com as necessidades dos jovens”
A5. “Ensinando coisas que nos interessam”

Pesquisa: Out/2014

Levando-se em consideração que vivemos em uma “sociedade de mudanças constantes, rápida e permanente” (HALL, 2006, p. 15), acreditamos o papel da Sociologia é como afirmam os alunos (as), contribuir para a construção de uma mentalidade crítica. E enquanto professor, eu acredito que a Sociologia ajuda muito na construção do senso crítico do aluno e, como vimos em suas falas, é isso o que eles esperam das aulas da nossa disciplina.

Questão 05 *Dentre as disciplinas abaixo, quais aquelas que apresentam mais afinidade e as que apresentam menos afinidades com a Sociologia? Por que?*

a) *Matemática*

b) *Física*

c) *Química*

d) *Língua Portuguesa*

- e) *História*
- f) *Geografia*
- g) *Biologia*
- h) *Filosofia*
- i) *Artes*

QUADRO 05

A1. Mais afinidade (História). Menos afinidade (Matemática)
A2. Mais afinidade (Filosofia). Menos afinidade (Física)
A3. Mais afinidade (Geografia). Menos afinidade (Biologia)
A4. Mais afinidade (História). Menos afinidade (Matemática)
A5. Mais afinidade (Filosofia). Menos afinidade (Matemática)

Pesquisa: Out/2014

As respostas dos alunos demonstram que os alunos sabem o que a disciplina de Sociologia tem de específico, diferenciando de outras disciplinas e se aproximando de outras. Pelas respostas, História e Filosofia são as que mais se aproximam, tendo em vista a aproximação de alguns conteúdos e conceitos. Por outro lado, eles apontaram as disciplinas da área de Exatas, principalmente a disciplina de matemática. Sabemos que as fronteiras entre as diversas áreas são bastante leves, no entanto, infelizmente, os nossos alunos ainda não conseguem visualizar o caráter interdisciplinar das disciplinas do currículo escolar. Para eles, são identidades distintas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme identificamos na análise, entre os alunos há o entendimento de que a Sociologia, tal como enfatizada nos documentos oficiais (LDB, 1996, PCNEM, 2000, OCNEM, 2006), é importante para que esses alunos compreendam o mundo em que vivem e sejam capazes de nele se inserir. Em suas falas observamos que este entendimento é estabelecido mediante o fato de que a Sociologia permite aos jovens a compreensão do mundo à sua volta e o funcionamento das estruturas que o organizam. Enquanto professor nós acreditamos que não basta ao aluno compreender o funcionamento das estruturas sociais e as transformações pelas quais elas estão passando. Importa que esta compreensão ocorra de maneira reflexiva e crítica, embasada na perspectiva sociológica. E ainda acreditamos que o professor pode ser reconhecido como elemento importante para instigar os alunos no desenvolvimento do pensamento crítico e, a efetivação dessa influência depende da maneira como trabalha em sala de aula. A importância da disciplina, por conseguinte, está atrelada à construção do pensamento crítico, pois a compreensão de mundo e de sociedade deve ser feita de forma reflexiva, embasada pelos conhecimentos da Sociologia via o estudo de temas, de conteúdos e teorias devidamente articulados. Para tanto, a formação do professor na área é vista como necessária por fornecer elementos que lhes permitirá lidar com os desafios didático-metodológicos apresentados pela disciplina, dentre os quais, a adequação da linguagem sociológica para a educação básica, o que possibilitaria ao aluno o estudo da sociedade de forma não fragmentada.

Acreditamos assim, que o conhecimento sociológico certamente beneficiará nosso educando na medida em que lhe permitirá uma análise mais apurada da realidade que o cerca e na qual está inserido. E mais do que isto, a sociologia constitui contribuição decisiva para a formação da pessoa humana, já que nega as identidades individuais, e demonstra claramente nossa dependência em relação ao todo, ao mundo e, portanto as variadas identidades presentes na atualidade.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. Oração inaugural. In BARREIRA, C. **A sociologia no tempo**. São Paulo: Cortez, 2003.

BERGER, Peter. L; LUCKMANNT, T. A construção social da realidade: Tratado de Sociologia do conhecimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 1985.

FOUCAULT, Michael. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pósmodernidade. 4 ed. Rio Janeiro: DP&A, 2006.

JINKINGS, Nise. Ensino de Sociologia: particularidades e desafios contemporâneos. In: Revista Mediações. v. 12, n. 1. Londrina, 2007. p. 113-130.

MENDONÇA, s. G. L. **A crise de sentidos e significados na escola**: a contribuição do olhar sociológico. Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 341-357, set.-dez. 2011 341-357. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. Reflexões acerca do sentido da sociologia no Ensino Médio. Revista Espaço Acadêmico – Ano I – Nº 05 – Outubro/2001 – Mensal – ISSN 1519.6186.

SILVA, Tomaz T. da. Documentos de identidade – uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.